



CONCURSO PÚBLICO

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA ENSINO FUNDAMENTAL EFU08

CADERNO 1
GABARITO 1
APLICAÇÃO MANHÃ

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

- 1 - A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo de preenchimento do cartão de respostas.
- 2 - O candidato que, na primeira hora de prova, se ausentar da sala e a ela não retornar, será eliminado.
- 3 - Os três últimos candidatos a terminar a prova deverão permanecer na sala e somente poderão sair juntos do recinto, após aposição em ata de suas respectivas assinaturas.
- 4 - Você poderá levar o seu caderno de questões faltando 1 hora para o término da Prova.

INSTRUÇÕES - PROVA OBJETIVA

- 1 - Confira atentamente se este caderno de perguntas, que contém **60** questões objetivas, está completo.
- 2 - Confira se seus dados e o *cargo e especialidade* escolhido, indicados no *cartão de respostas*, estão corretos. Se notar qualquer divergência, notifique imediatamente o Fiscal/Chefe Local. Terminada a conferência, você deve assinar o cartão de respostas no espaço apropriado.
- 3 - Cuide de seu *cartão de respostas*. Ele não pode ser rasurado, amassado, dobrado nem manchado.
- 4 - Para cada questão objetiva são apresentadas cinco alternativas de respostas, apenas uma das quais está correta. Você deve assinalar essa alternativa de modo contínuo e denso.
- 5 - Se você marcar mais de uma alternativa, sua resposta será considerada errada mesmo que uma das alternativas indicadas seja a correta.

AGENDA

➤ 08/11/2010, divulgação do gabarito da Prova objetiva:
<http://concursos.biorio.org.br>

➤ 10 e 11/11/2010, recursos contra formulação e conteúdos da Prova Objetiva na Internet:
<http://concursos.biorio.org.br> até as 17h.

➤ 19/11/2010, divulgação do resultado da análise dos recursos da Prova Objetiva.

➤ 19/11/2010, divulgação dos candidatos a terem os títulos avaliados.

➤ 09/12/2010, divulgação do Resultado Final da Prova Objetiva.

➤ Informações:
Tel: 21 3525-2480 das 9 às 17h.

Internet:
<http://concursos.biorio.org.br>
E-mail:
varzeapaulista2010@biorio.org.br

**BIO
RIO**
Concursos

LINGUA PORTUGUESA

TEXTO

RETRATOS
de Crianças do Êxodo

Em toda situação de crise, seja guerra, miséria ou desastre natural, as crianças são as maiores vítimas. Mais fracas fisicamente, são sempre as primeiras a sucumbirem à fome ou à doença. Emocionalmente vulneráveis, não têm condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas, por que os vizinhos passaram a atacá-las, por que foram viver numa favela cercada de detritos ou num campo de refugiados cercado de dor. Isentas de responsabilidade pelos próprios destinos são, por definição, inocentes.

Mesmo assim — a não ser que estejam gravemente enfermas —, mesmo nas piores circunstâncias as crianças são a fonte da mais pura energia. Todo fotógrafo que já tenha trabalhado entre refugiados ou migrantes urbanos verificou esse fato. Há crianças por toda parte, em geral mais visíveis do que os adultos. Ao ver uma câmera, dão pulos de entusiasmo, riem, acenam, empurram-se umas às outras na esperança de serem fotografadas. Às vezes sua alegria de viver chega a interceptar o registro fotográfico do que está acontecendo com elas. Como é possível uma criança sorridente representar o infortúnio mais profundo?

Esse paradoxo foi o ponto de partida deste livro. Eu estava trabalhando em Moçambique, em meio a pessoas deslocadas que haviam fugido da guerra civil para uma região chamada Mopéia. Como sempre, em todo lugar aonde eu ia era cercado por crianças. Acabei fazendo-lhes a seguinte proposta: “Vou ficar sentado aqui. Se vocês quiserem que eu tire fotos de vocês, façam uma fila. Eu tiro a foto e depois vocês podem ir brincar”. Em pouco tempo eu já havia tirado uns trinta retratos. O estratagema funcionou. Felizes da vida, as crianças me deixaram tranquilo por algum tempo. Claro, era só eu chegar em outro lugar que elas imediatamente reapareciam — e eu tornava a dizer-lhes para formar uma fila que eu ia fotografá-las.

Quando voltei para casa, em Paris, um belo dia dei com aquelas fotos e no mesmo instante percebi sua intensidade. Crianças que alguns segundos antes de serem fotografadas estavam rindo e gritando, de repente haviam ficado sérias. O grupo ruidoso se transformara em indivíduos que, por meio da roupa, da pose, da expressão e do olhar, contavam suas histórias com franqueza e dignidade desarmantes. Os olhos daquelas crianças, mais do que qualquer outra coisa, eram como janelas de suas almas. E, através deles, a tristeza e o sofrimento que elas haviam encontrado em suas curtas vidas eram dolorosamente visíveis.

No início, não pensei em publicar aqueles retratos: depois de cada viagem, em geral eles eram os últimos a serem revelados e ampliados. Mas, no decorrer de minhas viagens, continuei tirando fotografias de crianças sempre que elas se punham a andar atrás de mim. Em muitos campos de refugiados e muitas favelas urbanas sempre havia bandos de crianças buscando água, jogando futebol, inventando alguma travessura — e loucas para serem fotografadas.

E o que, na realidade, elas estão sentindo? Só podemos tentar adivinhar. Este livro mostra crianças de origens drasticamente diferentes que tiveram suas vidas destroçadas. Isso não as impediu de continuarem crianças, com a mesma facilidade para rir e para chorar, para se entusiasmarem e se desapontarem, para serem comunicativas num minuto e reservadas no minuto seguinte. Seu mistério é justamente parte do que nos atrai nas crianças. Quando elas olham para a câmera, estão atrás de esperança e compaixão? Ou isso é apenas o que nos parece que elas merecem?

No decorrer de minhas viagens, repetidas vezes encontrei situações em que as crianças não tinham razões para sentirem esperança. Num centro para crianças abandonadas, em São Paulo, dezenas de bebês brincavam num terraço de onde se avistava a cidade, na qual, quando adultos, eles quase certamente estariam condenados a tornar-se párias sociais. Em Hong Kong, havia 25 mil imigrantes ilegais do Vietnã detidos nas prisões; por incrível que pareça, 40% desses prisioneiros eram crianças nascidas ali mesmo, que jamais haviam visto uma flor na vida.

Em outros casos, deparei com crianças que estavam em encruzilhadas de suas vidas. No Brasil encontrei algumas delas acampadas à beira da estrada em grupos de agricultores sem terra em busca de alguma propriedade rural improdutiva para ocuparem. Essas crianças se achavam em estado de desnutrição, mas seus pais tinham esperança. Em alguns casos, era uma esperança justificada. Mais tarde visitei cooperativas formadas por ex-sem-terra e constatei que seus filhos agora frequentavam a escola. Onde há escola, há esperança. Nas favelas urbanas, seja na América Latina seja na Ásia, quando os filhos dos migrantes analfabetos aprendem a ler e a escrever, estão dando o primeiro passo na direção de uma vida melhor. Alguns deles, graças ao talento, à determinação e à sorte, talvez consigam até entrar na universidade.

O futuro das crianças refugiadas, porém, é particularmente incerto. Quando a fuga de povoados e cidades é feita de forma súbita e caótica, muitas crianças são separadas dos pais e familiares. Em determinado momento da brutal guerra civil de Moçambique havia nada menos que 350 mil crianças “perdidas”, que não faziam a menor idéia se os pais estavam vivos ou mortos.

100 As crianças refugiadas também são vítimas de ferimentos mais difíceis de curar do que o trauma do deslocamento físico. Quando elas e os pais são vítimas de limpeza étnica, por exemplo, o desejo de vingança não é uma reação humana natural? Quando submetidas a exílios prolongados, as crianças crescem sabendo que têm um inimigo; quando um pai foi assassinado, que mãe pode ensinar os filhos a perdoarem? Não é surpreendente que os campos de refugiados se transformem em centros de recrutamento para forças armadas “de libertação”.

110 Algumas das cenas mais tristes que presenciei, contudo, envolviam os meninos de rua das atuais megalópoles. Essas imagens foram incluídas em *Êxodos*, e não aqui, porque aquelas crianças eram indiferentes a minha presença e não demonstraram interesse em posar para fotografias. Muitas vezes elas são usuárias de cola ou crack ou alguma outra droga, e, conseguem sobreviver mendigando, roubando bolsas das passantes ou se prostituindo. O vírus da AIDS está se disseminando rapidamente entre elas, e é altamente improvável que venham a receber cuidados médicos. Em alguns casos, foram abandonadas pelos pais; em outros, fugiram de lares apinhados e violentos. Em qualquer dos casos, foram abandonadas pela sociedade.

120 Todos os anos a UNICEF publica um relatório alarmante sobre a situação das crianças no mundo todo. Fornece detalhes desanimadores sobre carências que afetam centenas de milhões de crianças em todo o planeta nas áreas de saúde, educação e moradia. Este livro de fotografias não pretende fazer esse tipo de análise. Simplesmente mostra noventa crianças de diferentes regiões da Terra num determinado dia de suas vidas. Elas aparecem lindas, felizes, orgulhosas, pensativas ou tristes. Por um breve instante, tiveram condições de dizer “Eu sou”. Em seguida, depressa demais, ficarão adultas e outras crianças tomarão seu lugar.

130 Sebastião Salgado Paris, Julho 1999
(Prefácio adaptado do livro de fotografias *Retratos de Crianças do Êxodo*, publicado em 2000 pela Companhia das Letras.)

Êxodo: Emigração, saída.

Sucumbir: Cair sob o peso de; abater-se, vergar, dobrar-se; não resistir; Ceder aos esforços de outrem.

Vulnerável: Que pode ser vulnerado; diz-se do lado fraco de um assunto ou de uma questão, ou do ponto pelo qual alguém pode ser atacado ou ferido.

Infortúnio: Infelicidade, desventura, desdita, desgraça, infortuna.

Paradoxo: Conceito que é ou parece contrário ao comum; contra-senso, absurdo, disparate; contradição, pelo menos na aparência; afirmação que vai de encontro a sistemas ou pressupostos que se impuseram, como incontestáveis ao pensamento.

Drasticamente: absolutamente, radicalmente.

Compaixão: pesar que em nós desperta a infelicidade, a dor, o mal de outrem; piedade, pena, dó, condolência.

Caótico: que está em caos; confuso, desordenado.

01 - “Às vezes sua alegria de viver chega a **interceptar** o registro fotográfico...” (2º parágrafo)
“O **estratagema** funcionou.” (3º parágrafo)

As palavras destacadas em negrito podem ser substituídas, respectivamente, sem prejuízo do sentido original que reside no texto, pelos seguintes sinônimos:

- (A) estacionar; engano;
- (B) congelar; hipótese;
- (C) interromper; plano;
- (D) servir; estudo;
- (E) construir; confusão.

02 - Ao final da leitura do texto, é possível afirmar que o que move o interesse do narrador é:

- (A) o enigma sobre o que fazer diante do olhar das crianças em êxodo pelo mundo;
- (B) o enigma do que traduz o olhar das crianças em êxodo pelo mundo;
- (C) o enigma sobre que foto melhor mostra o olhar das crianças em êxodo pelo mundo;
- (D) o enigma sobre o que pedem as crianças em êxodo pelo mundo;
- (E) o enigma sobre como falar com as crianças em êxodo pelo mundo.

03 - O paradoxo de que se fala no terceiro parágrafo do texto pode ser sintetizado pela seguinte frase:

- (A) “O futuro das crianças refugiadas, porém, é particularmente incerto.”
- (B) “Elas aparecem lindas, felizes, orgulhosas, pensativas ou tristes.”
- (C) “Isentas de responsabilidade pelos próprios destinos são, por definição, inocentes.”
- (D) “Como é possível uma criança sorridente representar o infortúnio mais profundo?”
- (E) “Alguns deles, graças ao talento, à determinação e à sorte, talvez consigam até entrar na universidade.”

04 - Em “Este livro de fotografias não pretende fazer **esse** tipo de análise.” (último parágrafo), o pronome demonstrativo grifado, **esse**, refere-se a:

- (A) relatório alarmante;
- (B) UNICEF;
- (C) centenas de milhões de crianças;
- (D) todo o planeta;
- (E) mundo todo.

05 - Na palavra “drasticamente”, o elemento mórfico – *mente* deve ser classificado como:

- (A) radical;
- (B) vogal temática;
- (C) prefixo;
- (D) sufixo;
- (E) desinência.

06 - A função sintática do termo grifado em “**Todos os anos** a UNICEF publica um relatório alarmante sobre a situação das crianças no mundo todo.” (último parágrafo) é:

- (A) sujeito;
- (B) objeto direto;
- (C) predicativo do sujeito;
- (D) adjunto adnominal;
- (E) adjunto adverbial.

07 - Assinale o fragmento do texto em que foi assinalada a preposição:

- (A) “...as crianças são **as** maiores vítimas.” (1º parágrafo)
- (B) “Acabei fazendo-lhes **a** seguinte proposta.” (3º parágrafo)
- (C) “...seus filhos agora frequentavam **a** escola.” (8º parágrafo)
- (D) “Isso não **as** impediu de continuarem crianças...” (6º parágrafo)
- (E) “...por que os vizinhos passaram **a** atacá-las...” (1º parágrafo)

08 - Se trocarmos o verbo *ter* pelo verbo *haver* em “... não **têm** condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas...”, a correta regência verbal é a seguinte:

- (A) não houveram condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas;
- (B) não haverão condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas;
- (C) não há condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas;
- (D) não haveriam condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas;
- (E) não houveste condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas.

09 - No período “Algumas das cenas mais tristes que presenciei...”, a oração *que presenciei*, possui um valor equivalente a:

- (A) um adjetivo;
- (B) um substantivo;
- (C) um advérbio de modo;
- (D) um advérbio de tempo;
- (E) um advérbio de lugar.

10 - Em “Por um breve instante, tiveram condições de dizer ‘Eu *sou*’.”, o verbo **ser** está empregado com o valor de um verbo:

- (A) transitivo direto;
- (B) intransitivo;
- (C) transitivo indireto;
- (D) de ligação;
- (E) transitivo direto e indireto.

RACIOCÍNIO LÓGICO

11 - Observe a sequência a seguir:

33 34 37 42 49 58 ...

O próximo número é:

- (A) 67;
- (B) 69;
- (C) 71;
- (D) 73;
- (E) 75.

12 - Se reposicionarmos as letras de IENRANATG obtemos o nome de:

- (A) um país;
- (B) um mamífero;
- (C) um estado brasileiro;
- (D) um peixe;
- (E) uma ave.

13 - Jurandir pensou em dividir sua coleção de DVDs por seus três filhos. Observou que, nesse caso, a divisão seria exata, ou seja, todos receberiam a mesma quantidade de DVDs e não sobraria nenhum. Depois, imaginou o que aconteceria se dividisse a coleção pelos seus netos. Lembrando que cada um de seus filhos teve três filhos, Jurandir concluiu que essa nova divisão não seria exata: se ele desse a mesma quantidade de DVDs para cada neto, ao final sobrariam cinco DVDs.

Jurandir resolveu então desafiar seu neto mais velho, Ademir, fez esse relato a ele e lançou o desafio: “Ademir, o número de DVDs de minha coleção ou é igual a 1368, ou a 1374, ou a 1377, ou a 1382 ou a 1389. Se você adivinhar o número correto, ganha esses cinco DVDs adicionais e ainda pode escolher primeiro quais os que você quer.” Ademir pensou um pouco e venceu o desafio, pois respondeu: “Já sei! Sua coleção tem:

- (A) 1368 DVDs”;
- (B) 1374 DVDs”;
- (C) 1377 DVDs”;
- (D) 1382 DVDs”;
- (E) 1389 DVDs”.

14 - A sequência de letras a seguir usa o alfabeto (ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ) de acordo com uma certa lei de formação:

Y B V E Q J J ...

A próxima letra da sequência é:

- (A) R;
- (B) A;
- (C) Q;
- (D) B;
- (E) O.

15 - Se nem todo X é Y e todo Z é Y então:

- (A) todo Z é X;
- (B) nenhum X é Z;
- (C) nem todo Z é X;
- (D) todo Y é Z;
- (E) nem todo X é Z.

16 - Se NÃO é verdade que Argemira só vai ao supermercado às quartas-feiras então:

- (A) Argemira nunca vai ao supermercado às quartas-feiras;
- (B) Argemira por vezes vai ao supermercado às quartas-feiras;
- (C) Argemira só vai ao supermercado em dias que não são quartas-feiras;
- (D) pode ser que Argemira vá ao supermercado em alguma quarta-feira;
- (E) nem sempre Argemira vai ao supermercado às quartas-feiras.

17 - O famoso técnico de futebol Wander Luxa tem, em seu elenco de jogadores, cinco atacantes: Bené, Dudu, Tico, Reco e Badeco. Wander quer escalar um time bem ofensivo para o próximo jogo e pensa em pôr em campo um time com três desses atacantes. O número de trios atacantes diferentes que Wander pode formar é igual a:

- (A) 6;
- (B) 10;
- (C) 20;
- (D) 24;
- (E) 30.

18 - Uma caixa contém oito bolas azuis, quatro brancas, seis amarelas e nove vermelhas. Devemos retirar bolas da caixa, uma a uma, sem olhar, até termos certeza de que retiramos ao menos uma bola de cada cor. Para isso devemos retirar, no mínimo, a seguinte quantidade de bolas:

- (A) 10;
- (B) 18;
- (C) 19;
- (D) 23;
- (E) 24.

19 - Observe as relações entre os números no quadro a seguir:

3	5	7	8
1	6	4	2
0	4	8	?
4	15	19	16

A interrogação é corretamente substituída pelo seguinte número:

- (A) 2;
- (B) 4;
- (C) 6;
- (D) 8;
- (E) 9.

20 - Maria é um ano mais nova do que Maricota. Mariquinha é três anos mais nova do que Maricota. A soma das idades das três é igual a 71. Daqui a vinte anos a idade de Mariquinha será:

- (A) 42;
- (B) 43;
- (C) 44;
- (D) 45;
- (E) 46.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

21 - Autores como Mizukami não consideram a abordagem escolanovista, introduzida no Brasil pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, como uma tendência pedagógica. Argumentam que essa abordagem advoga diretrizes incluídas em outras abordagens e também que ela:

- (A) não apresenta uma justificativa teórica ou uma evidência empírica que a sustente;
- (B) foi introduzida depois do lançamento do Manifesto, em pleno vigor da abordagem tecnicista, de grande repercussão e aceitação entre os professores;
- (C) é uma abordagem que, em sua essência, carrega valores e finalidades compatíveis com a comportamentalista;
- (D) trazia em sua trama teórica somente a relação professor / aluno;
- (E) respondia mais empiricamente aos anseios da sociedade americana, em cuja fonte ela se inspirou.

22 - A afirmativa de que “pedagogia nova“ e “pedagogia da existência” se equivalem significa que ambas são tributárias daquilo que poderíamos chamar de “concepção humanista moderna da filosofia da educação”. Tal concepção centra-se na vida, na existência, na realidade, por oposição à concepção tradicional. Em relação a essas afirmativas é correto afirmar que:

- (A) a primeira afirmativa está correta, porém a 2ª não está;
- (B) a primeira afirmativa está incorreta e a segunda está correta;
- (C) a primeira afirmativa não explicita claramente a proposta, e a 2ª também não;
- (D) ambas as afirmativas estão incorretas;
- (E) ambas as afirmativas estão corretas.

23 - Avalie as afirmativas a seguir:

- I - Para que possamos promover processos educativos em uma perspectiva intercultural, é fundamental ter como ponto de partida uma perspectiva na qual a educação seja vista como uma prática social em relação com a dinâmica própria de uma sociedade concreta.
- II - É importante articular, no nível das políticas educativas e das práticas pedagógicas, o reconhecimento, a valorização da diversidade cultural e o direito à educação.
- III - A educação intercultural pode ser reduzida a algumas situações e /ou atividades realizadas em momentos específicos.
- IV - O etnocentrismo presente na escola e nas políticas educativas não influencia a escolha dos conteúdos que devem ser trabalhados cognitivamente na educação escolar.
- V - A educação intercultural afeta somente os diferentes aspectos do currículo explícito – objetivos, conteúdos, métodos e estilos de ensino, materiais didáticos, como também o currículo oculto e as relações entre os agentes do processo educativo.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) III, IV e V;
- (B) I, III e V;
- (C) I, II e V;
- (D) II, III e IV;
- (E) III e IV, apenas.

24 - Para Rogers, qualquer experiência que seja inconsistente com a estrutura do ego pode ser apreendida como uma ameaça e, quanto mais numerosas forem essas percepções, mais rigidamente a estrutura do ego se organiza de modo a:

- (A) aceitar o que é imposto;
- (B) manter a si mesmo, e o sujeito não aprende;
- (C) rebelar-se e exaltar-se frente à ameaça;
- (D) impor-se e refugiar-se;
- (E) enfrentar a dificuldade e aprender.

25 - Um dos possíveis elos do cognitivismo com o escolanovismo é a ênfase:

- (A) na interação e no ensino tradicional dado pelo professor;
- (B) na busca de desenvolver a inteligência como única estrutura do ser a ser trabalhada;
- (C) no estímulo / resposta e na repetição;
- (D) na passividade do aluno e no saber do professor;
- (E) na participação ativa do aluno, durante a aprendizagem.

26 - Os percentuais mínimos da receita anual resultante de impostos para a manutenção e desenvolvimento do ensino público por parte da União e por parte dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios são respectivamente:

- (A) 20% e 25%;
- (B) 18% e 25%;
- (C) 12% e 20%;
- (D) 13% e 20%;
- (E) 15% e 25%.

27 - Uma escola deve respeitar as características de cada criança e oferecer condições para que ela possa desenvolver-se de modo autônomo. A ideia básica é não interferir no crescimento da criança e não fazer nenhuma pressão sobre ela. O ensino consiste num produto de personalidades únicas, respondendo às circunstâncias únicas num tipo especial de relacionamentos. A aprendizagem decorre da qualidade de um envolvimento pessoal. Essa abordagem é:

- (A) comportamentalista;
- (B) humanista;
- (C) sócio-interacionista;
- (D) tradicional;
- (E) behaviorista.

28 - De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, a formação técnico-profissional deve obedecer aos seguintes princípios:

- I- Garantia de acesso e frequência obrigatória ao ensino regular.
- II- Atividade compatível com o desenvolvimento do adolescente.
- III- Horário especial para o exercício das atividades.
- IV- Jornada de trabalho com oito horas diárias.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) I, II e IV;
- (B) II, III e IV;
- (C) I, III e IV;
- (D) I, II e III;
- (E) I e II, apenas.

29 - A oferta de educação especial na rede pública e privada tem início na faixa etária de 0 a 6 anos, durante a educação infantil, por se tratar de:

- (A) obrigatoriedade determinada pelo Ministério Público;
- (B) dar prioridade para a educação infantil;
- (C) movimentos organizados pela família e pelo Estado;
- (D) dever constitucional do Estado;
- (E) exigência metodológica específica para crianças com necessidades educacionais especiais.

30 - Cabe a uma gestão democrática e participativa divulgar que os estabelecimentos de ensino, conforme a Lei nº 9394/96, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, têm a incumbência de:

- (A) informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;
- (B) ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- (C) informar os pais ou responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica;
- (D) assumir o transporte escolar dos alunos, fornecendo-lhes o vale transporte;
- (E) restringir a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola.

31 - De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, são medidas aplicáveis aos pais ou responsáveis que não zelem pelo menor sob sua tutela:

- I - Encaminhamento ao Ministério Público para a devida penalidade.
- II - Perda da guarda e destituição da tutela.
- III - Suspensão ou destituição do pátrio poder.
- IV - Obrigatoriedade de matricular de matricular o filho na escola e acompanhar sua frequência e aproveitamento.

Está correto o que se afirma em:

- (A) I, II e III;
- (B) I e II, apenas;
- (C) II, III, e IV;
- (D) I e IV, apenas;
- (E) I, III e IV.

32 - A escola não é o *locus* único de aprendizagem para a construção do conhecimento. A mídia, a família, a igreja, os amigos são também fontes de influência educativa que incidem sobre o processo de construção de significados. Nesse sentido, numa visão interdisciplinar, é preciso que a escola:

- (A) filtre o que é certo e o que é errado sobre os conteúdos que o aluno traz de seu meio sócio-cultural, e abandone essas contribuições, impondo o que está previsto no planejamento curricular;
- (B) considere esses conhecimentos e os integre ao trabalho docente;
- (C) desconsidere as influências que o meio social exerce sobre o aluno, a fim de tornar o processo de aprendizagem isento de ruídos;
- (D) reconheça que há diferentes influências em razão dos diferentes ambientes que o aluno frequenta, mas separe-as quando for trabalhar os conteúdos;
- (E) reconheça a limitação de seu âmbito de ação e adote uma linguagem única, erudita, evitando a disseminação do senso comum.

33 - O ensino proposto pela LDB 9394/96 está em consonância com o objetivo maior do ensino fundamental de propiciar a formação básica para a cidadania. Tal objetivo se materializa a partir da criação, na escola, das seguintes condições de aprendizagem, EXCETO:

- (A) o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meio básico o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- (B) a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- (C) o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores;
- (D) o desenvolvimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e da tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- (E) conferir ao aluno, dentro de uma instituição, de caráter compensatória, um instrumento de poder, associado ao modelo burocrático da nova sociedade capitalista.

34 - Sabemos que, em função das deficiências do sistema educacional, a exigência legal de formação inicial para a atuação docente no ensino fundamental nem sempre pode ser cumprida.

No entanto, a má qualidade do ensino não se deve unicamente à formação deficiente de parte dos professores. Para resolver a questão da falta de qualificação docente é necessário não somente oferecer uma formação inicial consistente como também:

- (A) que sejam lançadas as bases de uma renovação nos quadros dos professores em exercício, pontuando com méritos aqueles que apresentarem um exercício profissional de alta qualidade;
- (B) um investimento educativo contínuo e sistemático para que o professor se desenvolva como profissional da educação;
- (C) abolir o protecionismo que existe no emprego público, dispensando aqueles professores que não investirem em sua formação;
- (D) investir na construção de boas escolas, bem aparelhadas para atrair a demanda de profissionais melhor qualificados, no desempenho da função de professor;
- (E) induzir o professor a comparecer a cursos e aprender técnicas de ensino para aprimoramento da prática de ensino, alcançando, com isto, melhor salário.

35 - Em se tratando de pluralidade cultural, assunto relevante que compõe um dos temas transversais, devemos ter em mente que esse assunto se vincula à singularidade da formação de cidadãos do nosso país. Assim, quando o professor trabalha a questão da pluralidade ele deverá levar em conta os seguintes fatores:

- I - Possibilitar ao aluno compreender, respeitar, e valorizar a diversidade sociocultural e a convivência solidária em uma sociedade democrática.
- II - Possibilitar o desenvolvimento de valores básicos para o exercício da cidadania, voltados para o respeito ao outro e a si mesmo e aos direitos estabelecidos pela Constituição Federal;
- III - Ilustrar os alunos sobre a população que ele convive à sua volta, sabendo que nem todos são iguais perante os Direitos Universais da Pessoa Humana.
- IV - Comparar as diferentes concepções de indivíduos de uma sociedade, sabendo distinguir as diferentes classes sociais para melhor se identificar com a classe a que pertence.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) I e II;
- (B) II e III;
- (C) III e IV;
- (D) I e IV;
- (E) II e IV.

36 - São condições básicas para o desenvolvimento do tema Pluralidade Cultural:

- I - Criar na escola um ambiente de diálogo cultural, baseado no respeito mútuo.
- II - Perceber cada cultura na sua totalidade: os fatos e as instituições sociais só ganham sentido quando percebidos no contexto social em que foram produzidos.
- III - Saber que não basta que existem sujeitos de diferentes origens, o importante é que haja a preocupação de valorizar a cultura erudita.
- IV - Organizar projetos didáticos em torno de questões ligadas a percepção de mundo, através da contribuição somente dos índios brasileiros.
- V - Utilizar materiais e fontes de informação diversificadas: livros, revistas, fotos, objetos, para não se prender a visões estereotipadas, superando a falta ou limitação do livro didático.

Estão corretas as condições:

- (A) I, II e III;
- (B) IV e V, apenas;
- (C) II e IV, apenas;
- (D) I, II e V;
- (E) I e V, apenas.

37 - Avalie as duas afirmativas a seguir e a articulação proposta entre elas:

I - A sexualidade infantil se desenvolve desde os primeiros dias de vida e segue se manifestando de forma diferente em cada momento da infância.

Desse modo,

II - Deve-se ter em mente que as primeiras experiências de prazer, essencialmente biológicas, um aspecto fundamental do desenvolvimento global dos seres humanos.

Em relação às afirmativas e à articulação apresentada é correto afirmar que:

- (A) a primeira afirmativa está incorreta e a segunda está correta;
- (B) a primeira afirmativa está correta, porém a segunda não está;
- (C) as duas afirmativas estão corretas, mas a articulação entre elas (“Desse modo”) não;
- (D) as duas afirmativas estão corretas e a articulação entre elas (“Desse modo”) também está correta;
- (E) ambas estão incorretas.

38 - A proposta de que seja oferecida educação sexual pelas escolas, tem os seguintes objetivos, EXCETO:

- (A) informar e discutir os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes existentes na sociedade, sobre sexualidade;
- (B) propiciar informações atualizadas do ponto de vista científico;
- (C) possibilitar discussões acerca do que é transmitido pela mídia, pela família e pela sociedade;
- (D) permitir que o aluno desenvolva atitudes coerentes com os valores que ele próprio elegeu como seus;
- (E) levar os professores a serem condescendentes com as manifestações explícitas de comportamento ligadas à sexualidade, adotando uma postura de compreensão e liberdade.

39 - A violência simbólica exercida pelas classes dominantes na escola se manifesta pelas seguintes formas, EXCETO:

- (A) pregação religiosa;
- (B) propaganda e a moda;
- (C) atividade artística e cultural;
- (D) ação pedagógica consciente;
- (E) meios de comunicação de massa e jornais.

40 - Para Saviani (2000), na escola democrática, a avaliação:

- (A) redireciona os conteúdos de forma a verificar o ponto de partida necessário para a produtividade dos alunos;
- (B) subsidia os redirecionamentos dos resultados intermediários ou finais de uma ação, subsidiando sempre uma melhora;
- (C) implica em construir recursos que envolvam os educadores para fornecer bons resultados e agregar valores;
- (D) auxilia os professores a dialogar com os coordenadores e os gestores para formar futuros cidadãos conscientes;
- (E) realiza uma abordagem acerca do avanço e crescimento da turma com vistas a classificação de forma coletiva e individual dos educandos.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

41 - O processo de ensino não se resume a duas alternativas: aprender ou não aprender. O professor deve perceber que esse processo é complexo e cheio de nuances. Um momento importante é aquele em que o aluno se vê diante do conteúdo. O professor deve ter bem claro que:

- (A) o aluno é uma tábua rasa e que tudo o que o professor lhe ensina é de imediato registrado;
- (B) o aluno já sabe, no momento em que lhe é apresentado, um conteúdo novo, pois o conhecimento a ser construído por ele se apoia no conhecimento prévio de que dispõe;
- (C) a aprendizagem é o resultado de noções novas, nunca antes trabalhadas pelo aluno e, portanto, depende da ação do professor;
- (D) conhecer o aluno, o que faz, seus valores é o bastante para o professor perceber que com ele a aprendizagem terá que ser mecânica, repetitiva;
- (E) na ótica construtivista a bagagem de saberes do aluno deve ser oriunda da bagagem de saberes do professor.

42 - A elaboração de documentos curriculares consistentes é fundamental para a tomada de decisões em relação à avaliação no século XXI. Das ações listadas a seguir, para viabilizar tal elaboração, o mais importante é a realização de:

- (A) pesquisa didática;
- (B) suposições teóricas;
- (C) levantamento de recursos;
- (D) métodos numéricos de controle;
- (E) encontro de teóricos conceituados.

43 - É comum as escolas trabalharem as questões de raça e etnia de forma conservadora, calcadas nas marcas da herança colonial, transformando o currículo em um texto racial. A questão da raça e da etnia não é simplesmente “um tema transversal”. Para se conseguir a desconstrução das narrativas e das identidades racionais, étnicas e raciais, o currículo deve ser:

- (A) multifacetado, analisando raças e etnias como focos separados do contexto;
- (B) acrítico, concebendo a identidade nos diferentes grupos étnicos e raciais como fixas e absolutas;
- (C) crítico, concebendo a identidade como histórica, contingente e relacional;
- (D) multicultural, em uma abordagem essencialista da questão da identidade étnica e racial;
- (E) generalista, reduzindo o essencialismo cultural a uma expressão de algumas propriedades culturais das raças.

44 - A organização por projetos, segundo Lerner (2002), é uma modalidade organizativa que auxilia a uma avaliação qualitativa na medida em que :

- (A) orienta a busca de um produto definido pelo professor e aborda o conhecimento dos alunos;
- (B) prevê uma finalidade compartilhada favorecendo a autonomia dos alunos;
- (C) constrói uma autonomia nos alunos tornando-os autossuficiente;
- (D) estabelece relações entre saberes dos alunos e da sociedade;
- (E) aborda aspectos dos conteúdos programáticos selecionados pelo professor.

45 - As provas de recuperação trazem um caráter de repetição de conteúdos trabalhos com os alunos e se manifestam em notas ou conceitos. As vantagens do estudo paralelo frente às dificuldades apresentadas pelos alunos tratam de:

- (A) manter os critérios pré-estabelecidos de forma arbitrária;
- (B) acompanhar o desenvolvimento individual visando a sua adaptação social;
- (C) adequar os conteúdos a realidade individual;
- (D) reforçar os conteúdos de forma coletiva para atingir a meta da turma;
- (E) acompanhar os percursos individuais de forma longitudinal e mediadora.

46 - Inclusão pode representar exclusão se a avaliação for feita para classificar, e não para promover, sempre que as decisões levarem em conta parâmetros comparativos, e não as condições próprias de cada aluno. Maximizar as oportunidades de aprendizagem e de inserção na sociedade, em igualdade de condições educacionais, é uma meta importantíssima. Essa igualdade se relaciona com a:

- (A) visão padronizada da avaliação;
- (B) exigência de igualar cada aluno ao seu colega;
- (C) exigência de se delinear concepções de aprendizagem, que promovam condições de aprendizagem ao aluno;
- (D) prática reprodutivista responsáveis pela exclusão dos alunos;
- (E) necessidade de uma avaliação que selecione os mais aptos para a triagem em relação aos que deverão permanecer na escola e os que sairão.

47 - O tempo do aluno precisa ser respeitado. Ele é, sobretudo, o tempo de:

- I - Aprender determinado conteúdo.
- II - Aprender a se adaptar às exigências curriculares.
- III - Aprender e ainda o tempo de ser.
- IV - Aprender e de conhecê-lo, enquanto sujeito da história.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) I e II;
- (B) II e III;
- (C) III e IV;
- (D) I e IV;
- (E) II e IV.

48 - Avalie as afirmativas a seguir:

- I - Classes numerosas de alunos não impedem que haja o melhor acompanhamento das histórias individuais, principalmente nas séries iniciais.
- II - Para a auto-avaliação do aluno, o desafio do professor, estimulando-o a refletir sobre seu processo e a tomar consciência das estratégias de pensamento de que se utiliza, fundamental.
- III - Um processo de autoavaliação só tem significado enquanto resultado da reflexão do educando.
- IV - O estudante tenta aprender ou agir de determinada maneira, mas não consegue. O professor deve mostrar ou ensinar, para que se construa a verdadeira aprendizagem.
- V - É importante que o professor crie processos burocráticos de autoavaliação que levem o aluno a se autoavaliar.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) I e II, apenas;
- (B) I, III e V, apenas;
- (C) III e V, apenas;
- (D) II e III, apenas;
- (E) II e IV, apenas.

49 - Quando o professor intervém na escolha da operação adequada, respondendo afirmativamente à pergunta tão conhecida "o sinal é de mais?", podemos dizer que a criança conseguirá resolver a sua tarefa, porém não:

- (A) o problema, porque foi reduzida à resolução da tarefa;
- (B) a conta, pois a criança domina a habilidade de somar;
- (C) condiz com a habilidade para realizar a operação de adição;
- (D) soube realizar, adequadamente, a escolha da operação que levaria à solução do problema;
- (E) o cálculo da soma ou da subtração por si só, não conduzindo ao conhecimento que o enunciado do problema propõe.

50 - Avalie as afirmativas a seguir:

- I - A necessidade de se avaliar, no início do processo, o que o aluno já sabe, é uma das características da relação entre ensino e aprendizagem vista em uma ótica construtivista.
- II - A informação que o aluno recebeu anteriormente como ensino define o conhecimento prévio, porque ele constitui toda a bagagem de saberes do aluno.
- III - O aluno que mais detém conhecimento, no início do processo, é necessariamente aquele que mais aprenderá.

Está correto o que se afirma em:

- (A) I, apenas;
- (B) II, apenas;
- (C) I e II, apenas;
- (D) I e III, apenas;
- (E) I, II e III.

51 - Para o professor orientar as ações para a formação de leitores autônomos, torna-se necessário redefinir a forma como estão distribuídos, na sala de aula, os direitos e deveres relativos à avaliação da interpretação da leitura. Para cumprir esse objetivo, as seguintes afirmativas estão corretas, EXCETO uma. Assinale-a.

- (A) deve-se formar leitores autônomos, capacitando-os no processo de avaliação para decidir se sua interpretação é correta;
- (B) a avaliação precisa deixar de ser uma função privativa do professor;
- (C) a avaliação deve se resumir a definir o certo e o errado no ato de interpretação do aluno;
- (D) os alunos precisam enfrentar os desafios de validar e avaliar suas interpretações da leitura;
- (E) a avaliação precisa ser compartilhada com as crianças sobre a interpretação do texto.

52 - As crianças precisam interagir social e intelectualmente com outras crianças. Essas interações são indispensáveis para seu desenvolvimento moral e intelectual. No entanto, muitos pais se opõem a que seus filhos, quando estão na escola, brinquem. Alguns até dizem: "Por que deveria mandar meu filho para a escola se tudo que ele faz lá é brincar?" Uma resposta adequada a essa indagação é:

- (A) o jogo na escola serve como diversão e recreação somente;
- (B) usa-se o jogo para preencher as horas em que não há atividades acadêmicas;
- (C) o significado dos jogos em grupo, para as crianças pequenas, é o de estimular o desenvolvimento da autonomia;
- (D) o significado do jogo em grupo é o de substituir o tempo de espera do retorno ao lar;
- (E) os jogos ajudam a criança a fortalecer as pernas e a melhor se comunicar.

53 - De acordo com Piaget, em todo jogo de regras há uma interação social. A interação social é indispensável tanto para o desenvolvimento moral, quanto para o cognitivo. Em relação ao desenvolvimento da criança através de jogos de regras NÃO é correto afirmar que:

- (A) o jogo de regra permite o desenvolvimento social, moral, cognitivo, político e emocional da criança;
- (B) o jogo de regras só deve começar quando todos os jogadores concordarem com as regras;
- (C) quando o professor propõe regras, em vez de impô-las, as crianças podem participar se sua elaboração, o que contribui para seu desenvolvimento;
- (D) a criação de regras deve ser uma atividade política que implica em tomada de decisão;
- (E) quando há uma imposição de legislação nas brincadeiras e jogos, o desenvolvimento da criança fica estimulado.

54 - Na escola, a leitura é um objeto de ensino. Para que também se transforme em um objeto de aprendizagem é necessário que tenha sentido do ponto de vista:

- (A) do professor;
- (B) do Projeto Político Pedagógico;
- (C) do aluno;
- (D) da avaliação;
- (E) do currículo.

55 - Avaliar a aprendizagem do aluno é também avaliar a intervenção do professor, já que o ensino deve ser planejado e replanejado em função:

- (A) dos objetivos comportamentais definidos;
- (B) das aprendizagens conquistadas ou não;
- (C) dos resultados esperados pelo professor;
- (D) das metas traçadas no Projeto Pedagógico;
- (E) dos desejos expressos no currículo.

56 - O professor propõe uma atividade em que os alunos façam uma roda grande e uma pequena com a mesma quantidade de alunos e encham um copo estreito e um largo com a mesma quantidade de água. Nessa atividade, o professor está avaliando um processo mental básico para aprendizagem da Matemática denominado:

- (A) inclusão;
- (B) seriação;
- (C) conservação;
- (D) comparação;
- (E) classificação.

57 - O Ensino Fundamental em 9 anos preconiza que as famílias e o professor devem valorizar o estudo da linguagem na escola porque:

- (A) auxilia tanto nas aprendizagens dos conteúdos escolares quanto na ampliação da participação cidadã do aluno na sociedade;
- (B) constitui um processo de identidade pessoal na estrutura social para a formação dos aspectos moralizantes;
- (C) integra os sujeitos e produz condições de formar grupos que tem as mesmas condições de vida na escola e na sociedade;
- (D) aproxima as pessoas no jogo das relações escolares de poder e dominação e sistematiza os conceitos psicolinguísticos;
- (E) contextualiza os alunos tanto nos aspectos da matéria formal quanto nos conteúdos de outras disciplinas.

58 - A avaliação formativa consiste em:

- (A) realizar, ao final de um programa ou de uma atividade, provas que possibilitem a reorientação necessária e a tomada de novas decisões para a promoção dos alunos;
- (B) fornecer informações que orientarão o professor na busca de melhoria do desempenho dos estudantes durante todo o processo ensino/aprendizagem, de modo a evitar o acúmulo de problemas;
- (C) fornecer informações a respeito do valor final do desempenho do aluno, tendo em vista a decisão de aprová-lo ou reprová-lo;
- (D) detectar a existência ou não de pré-requisitos necessários para que a aprendizagem se efetue, no início de um assunto, bimestre, etc;
- (E) enfatizar as quantificações dos resultados e a classificação dos alunos como forma de emancipação social e de melhoria na qualidade do ensino.

59 - Nos regimes não seriados o professor, ao avaliar o aluno e a turma, tem os seguintes objetivos, EXCETO:

- (A) o acompanhamento longitudinal dos alunos;
- (B) o controle da promoção e da retenção do aluno;
- (C) a progressão contínua do aluno de uma série a outra por ciclo de formação ou por idade;
- (D) o respeito ao ritmo do aluno;
- (E) perseguir a aprendizagem máxima possível de todos os alunos.

60 - O professor que trabalha com uma proposta de educação inclusiva fará com que o planejamento e a avaliação tenham como proposta :

- (A) identificar como o aluno aprende para modificar as ações pedagógicas e classificar os diversos grupos da turma;
- (B) fazer o levantamento da aprendizagem em todas as áreas, identificando as potencialidades e dificuldades de cada aluno;
- (C) conhecer as dificuldades, potencialidades e possibilidades de cada aluno, reconhecendo as limitações paralisadoras do deficiente mental;
- (D) perceber as dificuldades dos alunos para então se tornar um elemento controlador da aprendizagem;
- (E) fornecer informações dos alunos com conduta típica visando reconhecer os avanços e ganhos, para criar um grupo separado socialmente.



Concursos

BIORIO *CONCURSOS*

Av. Carlos Chagas Filho, 791 - Cidade Universitária - Ilha do Fundão – RJ

Central de Atendimento: (21) 3525-2480

Internet: <http://concursos.biorio.org.br>

E-mail: varzeapaulista2010@biorio.org.br